

ENTRE VAPORES E CORPOS: IDENTIDADE E SOCIABILIDADE NAS PRÁTICAS DE CONSUMO ENTRE OS JOVENS

Ana Carolina Gomes¹;

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP.

<https://lattes.cnpq.br/0716874187545524>

Denise de Micheli².

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP.

<https://lattes.cnpq.br/2246867228137055>

RESUMO: O consumo de cigarros eletrônicos e narguilé entre jovens universitários tem se consolidado como uma prática socialmente situada, atravessada por dinâmicas de pertencimento, identidade e sociabilidade. Este capítulo analisa como esses dispositivos operam não apenas como formas de uso de substâncias, mas como marcadores culturais que estruturam interações e reforçam vínculos no contexto da vida universitária. A partir de uma revisão bibliográfica, buscou-se a compreensão dos padrões de consumo, motivações, contextos de uso, percepção de risco e influências sociais associadas. Os resultados evidenciam que o uso ocorre predominantemente em situações coletivas, sendo fortemente mediado pela presença de pares e por ambientes recreativos. Observa-se uma dissociação entre o reconhecimento dos riscos à saúde e a preocupação efetiva com o consumo, indicando processos de normalização cultural dessas práticas. Além disso, fatores como convivência com amigos, hábitos familiares e associação com o consumo de álcool mostraram-se relevantes para a adesão e manutenção do uso. Conclui-se que o cigarro eletrônico e o narguilé funcionam como dispositivos de socialização e expressão identitária, demandando estratégias de prevenção que considerem as dimensões simbólicas e relacionais que sustentam seu consumo entre jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Cigarro eletrônico. Narguilé. Jovens.

BETWEEN VAPORS AND BODIES: IDENTITY AND SOCIABILITY IN CONSUMPTION PRACTICES AMONG YOUNG PEOPLE

ABSTRACT: The consumption of electronic cigarettes and hookah among young university students has become established as a socially situated practice, traversed by dynamics of belonging, identity, and sociability. This chapter analyzes how these devices operate not only as forms of substance use, but as cultural markers that structure interactions and reinforce bonds in the context of university life. Based on a literature review, the study sought to understand consumption patterns, motivations, contexts of use, risk perception, and associated social influences. The results show that use occurs predominantly in group situations, being strongly mediated by the presence of peers and recreational environments. A dissociation is observed between the recognition of health risks and the effective concern with consumption, indicating processes of cultural normalization of these practices. In addition, factors such as socialization with alcohol consumption proves to be relevant for the adoption and maintenance of use. It is concluded that electronic cigarettes and hookahs function as devices for socialization and identity expression, demanding prevention strategies that consider the symbolic and relational dimensions that underpin their consumption among young people.

KEY-WORDS: Electronic cigarette. Hookah. Young.

INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas (SPAs) entre jovens adultos, particularmente no contexto acadêmico, representa um dos desafios mais complexos para a Saúde Coletiva contemporânea. A transição para o Ensino Superior é um período de vulnerabilidade psicossocial acentuada, no qual a busca por autonomia e a inserção em novos ritos de socialização frequentemente resultam na adoção de comportamentos de risco.

Do ponto de vista epidemiológico, observa-se uma tendência de início precoce: a experimentação ocorre, em média, aos 13,9 anos, consolidando-se em uso regular aos 14,6 anos (Andrade *et al.*, 2010).

Sendo apontado como o segundo no ranking nos Levantamentos realizados, o consumo de tabaco entre os universitários, corresponde a 46,7%. Em contrapartida, entre estudantes do ensino fundamental e médio, a prevalência de uso na vida de tabaco diminuiu de 24,9% em 2004 para 16,9% em 2010. Embora esses dados possam nos dar um parâmetro de que a política de enfrentamento ao tabagismo tenha sido bem sucedida, é importante considerar o surgimento de novos dispositivos para fumar, os quais vem sendo difundidos e consumidos em larga escala, principalmente entre os adolescentes e jovens adultos, como é o caso dos cigarros eletrônicos e narguilé (Galduróz *et al.*, 2005).

Surgindo em uma época na qual se projetava um declínio para o consumo do tabaco, impulsionado por amplas iniciativas para limitar o seu uso principalmente em locais públicos, e ainda, ações que visavam a conscientização para suprimir o início deste hábito entre não fumantes, sobretudo entre os jovens, os dispositivos eletrônicos para fumar (DEF), assumem um lugar diferente dos cigarros convencionais, dando espaço inclusive para o consumo em locais fechados, e “(re)normalizando” o hábito de fumar (Ferreira *et al.*, 2015).

Desde a sua origem, os dispositivos eletrônicos para fumar têm sido apresentados como uma alternativa de redução de danos para fumantes, por não envolverem o processo de combustão, além de serem divulgados como um possível método de cessação tabágica, uma vez que permitem o uso controlado de nicotina ou até mesmo sua ausência. No entanto, é importante destacar que esses dispositivos operam por meio da vaporização de uma variedade de substâncias aquecidas por bateria, cujos efeitos à saúde ainda suscitam preocupações.

Observa-se a nível nacional, que grande parte dos usuários de DEF é composta por indivíduos que nunca fumaram, predominantemente adolescentes e jovens adultos, ou seja, esse cenário sugere que a adesão a esses dispositivos está mais associada a tendências de consumo impulsionadas por estratégias de marketing e pela valorização de seus atributos tecnológicos do que propriamente à intenção de cessar o uso de cigarros convencionais (Bertoni *et al.*, 2021).

No Brasil, destacam-se dois estudos que buscaram identificar o perfil e a prevalência do uso de dispositivos eletrônicos para fumar (DEF). Os resultados indicam que 6,7% da população com 18 anos ou mais nas capitais brasileiras — o que corresponde a aproximadamente 2,4 milhões de indivíduos — já experimentaram esses dispositivos ao longo da vida, enquanto 2,32% relatam uso atual, seja diário ou ocasional. Observa-se que cerca de 80% dos indivíduos que já utilizaram DEF têm entre 18 e 34 anos. Além disso, os dados apontam que um em cada cinco jovens de 18 a 24 anos já fez uso desses dispositivos, ao passo que, entre indivíduos com 35 anos ou mais, essa proporção não alcança 3% (Bertoni *et al.*, 2021). Dessa forma, adolescentes e jovens adultos, especialmente na faixa etária de 15 a 24 anos, destacam-se como o grupo com as maiores prevalências de uso de DEF em ambos os estudos.

Outro dado importante, concerne no fato de que, quando comparados estudos entre populações universitárias e não-universitárias, o índice de consumo de substâncias psicoativas se mostra mais elevado na população acadêmica (Johnston *et al.*, 2019).

Deste modo, o uso de dispositivos eletrônicos para fumar pode ser compreendido como parte de processos de construção identitária na juventude. Em fases marcadas por experimentação e busca por pertencimento, práticas de consumo adquirem significados que ultrapassam os aspectos farmacológicos.

Tais práticas não podem ser compreendidas apenas como expressão individual. Elas se constituem, sobretudo, no interior de redes de sociabilidade. O ato de fumar, nesses contextos, é frequentemente mediado pela presença do outro — amigos, colegas, grupos de convivência — e adquire sentido na interação. Assim, o consumo passa a desempenhar uma função relacional, facilitando a comunicação, reduzindo barreiras sociais e promovendo a sensação de pertencimento.

Assim, a compreensão deste consumo exige articular as dimensões de identidade e sociabilidade, uma vez que as práticas de uso operam simultaneamente como formas de expressão individual e como dispositivos de integração coletiva.

Nesse cenário, destacam-se os cigarros eletrônicos e o narguilé como dispositivos centrais nas experiências contemporâneas de consumo juvenil. Associados à modernidade, ao lazer e à convivência entre pares, esses dispositivos têm sido amplamente difundidos, contribuindo para a (re)normalização do ato de fumar em contextos sociais específicos. Mais do que objetos de consumo, tornam-se mediadores de interações sociais e marcadores simbólicos de inserção grupal.

OBJETIVO

Este capítulo visa a partir de uma revisão de literatura, apresentar um panorama acerca do consumo de dispositivos eletrônicos para fumar entre jovens, com ênfase nos processos de sociabilidade, construção identitária, percepção de risco e aceitabilidade cultural que sustentam essas práticas.

METODOLOGIA

Este capítulo foi desenvolvido a partir de uma revisão de literatura, com o objetivo de analisar e sintetizar produções científicas sobre o consumo de dispositivos eletrônicos para fumar entre jovens, com ênfase em aspectos socioculturais, identitários e relacionais.

A busca foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo SciELO, PubMed, e periódicos da área da saúde e ciências sociais. Foram considerados artigos publicados preferencialmente nas últimas duas décadas, que abordassem o uso de cigarros eletrônicos e narguilé em populações jovens, especialmente no contexto universitário.

Os critérios de inclusão contemplaram estudos e pesquisas que discutissem padrões de consumo, percepção de risco, influência social e processos de normalização. Foram excluídos trabalhos que não dialogassem com a temática da juventude ou que abordassem exclusivamente aspectos clínicos sem interface sociocultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrada no Ensino Superior e a subsequente adaptação ao ambiente universitário configuram-se como uma fase importante, e muitas vezes crítica no desenvolvimento dos estudantes. Esse período é marcado por mudanças significativas no estilo de vida, acompanhadas de um aumento da vulnerabilidade psicossocial.

A transição para a vida universitária frequentemente envolve a inserção em um novo contexto, que, em determinadas situações, exige uma readaptação do modo de vida e das dinâmicas subjetivas dos estudantes (Galassi et al., 2022). Deste modo, o ingresso na universidade também tem sido apontado como um período de maior risco para o uso de substâncias psicoativas.

Diferentes estudos mostram que a população universitária apresenta índices de consumo de substâncias psicoativas mais elevados se comparados com a população geral. O I Levantamento realizado em 2010 entre os jovens universitários brasileiros por Andrade et al., (2010), evidencia que o consumo de álcool, tabaco e outras drogas tem sido mais frequente entre os universitários do que os não-universitários, com relação a: uso na vida, uso nos últimos 12 meses e o uso nos últimos 30 dias.

A literatura tem destacado que o consumo de substâncias entre jovens deve ser compreendido para além de seus efeitos farmacológicos, sendo fundamental analisá-lo como prática social. No contexto universitário, o uso de cigarros eletrônicos e narguilé está fortemente associado a interações sociais, eventos recreativos e dinâmicas de grupo.

O narguilé, em particular, é descrito como uma prática coletiva e ritualizada, frequentemente compartilhada em ambientes de convivência, como festas e encontros entre amigos. Já o cigarro eletrônico aparece como um dispositivo mais individualizado, mas igualmente inserido em circuitos de sociabilidade e pertencimento. Já o cigarro eletrônico, com seu design tecnológico e variedade de sabores, associa-se a ideias de modernidade, inovação e estilo de vida. Já o narguilé remete a experiências coletivas e sensoriais, reforçando vínculos sociais e práticas compartilhadas.

A sociabilidade universitária é marcada por encontros informais, festas e espaços de convivência. Nesses ambientes, o uso de dispositivos eletrônicos é frequentemente compartilhado, observado e legitimado, contribuindo para a sua naturalização. A repetição dessas práticas em contextos coletivos reforça normas implícitas de aceitabilidade, nas quais não participar pode significar, em alguns casos, uma forma de distanciamento simbólico do grupo.

Nesse sentido, tais dispositivos operam como marcadores simbólicos de identidade grupal, permitindo que jovens expressem pertencimento a determinados estilos de vida e redes sociais. O consumo, portanto, não é apenas uma escolha individual, mas uma prática socialmente orientada e influenciada por fatores psicossociais, como a pressão do grupo, a influência dos pares e a busca por formas de lidar com demandas emocionais e

acadêmicas próprias da vida universitária.

Nesse contexto, ao analisar a percepção dos jovens acerca dos riscos associados ao uso de dispositivos eletrônicos para fumar (DEF), torna-se pertinente estabelecer uma comparação com os cigarros convencionais. Segundo Malta *et al.* (2017), grande parte dos adolescentes e jovens percebe os cigarros eletrônicos como menos prejudiciais, o que aumenta a probabilidade de iniciarem seu uso.

Adicionalmente, uma das hipóteses para os elevados índices de consumo entre os jovens refere-se à ampla popularização desses dispositivos, o que favorece sua naturalização em diferentes contextos sociais. Fatores como a facilidade de acesso, a ausência de produção de cinzas e seu apelo estético moderno, associado a uma maior aceitabilidade social, contribuem para a construção de percepções positivas em relação ao seu uso.

Por fim, os estudos revisados demonstram que as razões para o uso de cigarros eletrônicos são multifacetadas e incluem fatores como influência de amigos, percepção de redução de riscos em comparação com o tabaco tradicional, curiosidade, alívio da ansiedade e senso de pertencimento a grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo de dispositivos eletrônicos para fumar, especialmente cigarros eletrônicos e narguilé, entre jovens universitários ultrapassa a dimensão do uso de substâncias, configurando-se como uma prática social e culturalmente situada. Conforme proposto no objetivo, observou-se que tais dispositivos operam como mediadores de sociabilidade e como elementos constitutivos de processos identitários no contexto da vida acadêmica.

Do ponto de vista identitário, o uso de cigarros eletrônicos e narguilé se insere em processos de construção de si característicos das trajetórias juvenis. Em fases marcadas por experimentação, transição e busca por reconhecimento, os sujeitos mobilizam objetos, estilos e práticas para comunicar pertencimentos, distinções e modos de vida. Nesse sentido, o cigarro eletrônico, associado à tecnologia, inovação e estética contemporânea, tende a funcionar como um signo de modernidade e atualização cultural. Já o narguilé, por sua dimensão ritualizada e compartilhada, vincula-se a experiências sensoriais e coletivas que reforçam identidades grupais.

Os estudos revisados indicam que o uso ocorre predominantemente em contextos coletivos, sendo fortemente influenciado pela presença de pares, por ambientes recreativos e pela busca por pertencimento social. Além disso, a percepção de menor risco associada a esses dispositivos, quando comparados aos cigarros convencionais, contribui para sua aceitação e disseminação entre jovens, reforçando processos de normalização do consumo.

Destaca-se, ainda, que fatores como curiosidade, alívio do estresse, influência social e associação com o consumo de álcool desempenham papel relevante na iniciação e manutenção dessas práticas. Tais elementos evidenciam a complexidade do fenômeno, que não pode ser compreendido exclusivamente sob a ótica biomédica, mas requer uma abordagem que considere suas dimensões simbólicas, relacionais e culturais.

Dessa forma, conclui-se que estratégias de prevenção e intervenção voltadas a esse público devem ir além da transmissão de informações sobre riscos à saúde, incorporando ações que dialoguem com os contextos de sociabilidade e com os significados atribuídos ao consumo. Investir em abordagens que considerem a construção de identidade e os vínculos sociais pode contribuir para o desenvolvimento de políticas mais eficazes e sensíveis às especificidades do público jovem universitário.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. G. *et al.* **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas em Universitários das 27 Capitais Brasileiras.** Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, SENAD, 2010.

BERTONI, N., *et al.* **Prevalência de dispositivos eletrônicos para fumar e de uso de narguilé no Brasil: para onde estamos caminhando?** Rev. Brasileira Epidemiologia, v.24, 2021.

FERREIRA J.M.R. *et al.* **Cigarro Eletrônico: Posição da Sociedade Portuguesa de Pneumologia.** Revista Científica da Ordem dos Médicos. 28(5): 548-551. 2015.

GALDUROZ, J.C.F. *et al.* **II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país.** São Paulo: CEBRID, 2005.

GALLASSI, A. D. *et al.* **The increased alcohol and marijuana use associated with the quality of life and psychosocial aspects: a study during the COVID-19 pandemic in a Brazilian university community.** International Journal of Mental Health and Addiction, 2022.

JOHNSTON, L. D. *et al.* **Resultados da pesquisa nacional sobre o uso de drogas do programa Monitoring the Future.** University of Michigan, Institute for Social Research, 2019.

MALTA, D. C., *et al.* **Fatores associados ao uso de narguilé e outros produtos do tabaco entre escolares, Brasil, 2015.** Revista Brasileira de Epidemiologia, 21(1), 2018.